

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 26 de Maio de 1877

BRAZIL

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 25 de Maio de 1877

*Diário de S. Paulo* — Na secção editorial responde ao artigo da *Província* relativo aos últimos acontecimentos da cidade de Santos.

Diz o contemporâneo que em semelhante artigo aquele jornal mostrou-se parcial censurando o presidente da província, que não deve ser responsável pelos factos ali ocorridos, por quanto cumpriu elle uma expressa determinação legal e não podia desobedecer-a por não ter arbitrio na matéria e nem lhe ser licito considerar o accordam da Relação um «papel sujo» intervindo assim nas questões que se agitavam perante os tribunais judiciais.

Acrecenta que a sua seção limitadíssima estava determinada em lei, e que seus actos eram obrigatórios e como que foram praticados.

Conclue que o responsável por esse lamentável estado de coisas é o juiz de direito da comarca de Santos!

Quanto à nós já extenuamos a nossa opinião sobre tal assumpto, patenteadoo por modo claro e terminante que a causa primordial do conflito levantado está nas disposições incongruentes e sofisticadas da Imprensa; e reforma eleitoral.

Traz mais: Assembleia provincial. Parte oficial. Sessão da câmara municipal. 6ª reunião da comissão do monumento do Ipiranga. Jurisprudência — Termo de bem-viver. Publicações pedidas. Gazetilha, onde se lê o seguinte:

«ACABAMENTO E EXPLICAÇÃO — Aos nossos dignos colegas — à imprensa deste capital, agradecemos a parte que tomaram nos pezinhos que esculpimos e mortificam a família do nosso companheiro de trabalho, capitão Lourenço, que hontem baixou a sepultura.

Às nossas distintas coligas do *Correio Paulistano* devemos uma explicaçāo, declarando que aquelle nosso amigo nunca fez parte da redacção desta folha.

Todo o auxílio, aliás valioso, que prestou a esta redacção, concernia na parte administrativa e revisora da mesma.

Ahi, sim, prestou serviço, mais como amigo do que como simples empregado, o que nos faz julgar que já não encontraremos tão prestante e dedicado empregado e amigo.

«GRADA — Após alguns dias de contínua chuva, entrou o mais rigoroso inverno.

Ao amanhecer do auto-hontom e hontem, caiu abundantemente, e segundo todas as apparencias continuará elle, por estes dias, a causar seus perniciosos efeitos.

Era só o que nos faltava.

Bom será que não pareça disto e que fiquem a salvo os centros agrícolas do interior.

*A Província de S. Paulo* — Crônica parlamentar, Questões sociais — A sociedade governamental, artigo em continuação da serie em «defesa das povoações militares que no epíolio do artilhista devem ser desmanteladas».

## FOLHETIM (22)

### O ESTUDANTE DE SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR

SCENAS DA GUERRA CARLISTA  
POR  
ERNESTO CAPENDU

XIX

#### As guerrilhas

Cada povo tem o seu modo de combater, cada um intrépidez e bravura diversas, cada um, finalmente, tem uma maneira particular de se armar, de se equipar, de empregar a guerra, e estes hábitos diferentes provêm menos do carácter próprio da nação, do que da disposição do solo de páris.

Em Espanha, por exemplo, e sobretudo nas províncias do norte, onde se encontram rídes contínuas de montanhas e colinas, verdadeiros labirintos de vales extensos, estreitos, sinuosos, excavações profundas, como que abriido de repente gargantas medoquias, rochas áridas e gigantescas erguidas-se aqui e aícola em berreiras insuperáveis, nestes pontos assim, a guerra tem um cunho particular em harmonia com o do país.

Tornam-se impossíveis as operações regulares no meio destes dédaos de bosques, de florestas, de montanhas e ribeiras.

Navarra, Biscaia, Castellá-Velho, as Astúrias, Aragão não apresentam vinte leguas seguidas de terreno plano.

Acoplam muitas vezes baver caminhos que conduzem rapidamente de um ao outro vale, e em sítios, em consequência dos obstáculos naturais do terreno, as distâncias tornam-se muito maiores pelos roteiros que é mister fazer.

As distâncias aumentam por causa dos numerosos desfiladeiros que atravessam os rochedos e que são, tão estreitos em certos pontos, que, estendendo os braços, toca-se com as mãos nos dois lados da rocha.

Por entre as rochas há sempre um barranco, cuja profundidade é muitas vezes de centenas de pés, e no leito do qual corre uma torrente.

De uma villa, muitas vezes dividida em casas, a outra villa, a distância é ordinariamente de cinco a doze

milhas, mas entre elas encontram-se desfiladeiros escuros e terríveis precipícios.

No inverno, os degraus feitos pela natureza na rocha viva, encheu-se de lodo que as chuvas arrastam, e formam de espaço a espaço, espécies de charcos que dificultam imenso o andar.

No verão, vêm-se nestes mesmos sítios pôcos e buchos, de maneira que a cada instante as ferraduras das mulas ou dos cavalos tocam na rocha viva e escorregem.

Os homens que têm de atravessar um terreno, muito especialmente se vão carregados com o armamento e o equipamento das tropas regulares, depressa se fatigam e precisam fazer alto, se passa que os habitantes do país, seguem moi facilmente, arrastam bagagens e barreiros, correndo como cabras ou raposas, derrotando constantemente o inimigo sem receio que lhes aconteça o mesmo.

Em alguns casos, então, as pegas são por tal forma cobertas, que, ao extrair o que nelas penetra, só ocorre a idéa, nem lhe parece ter os indícios da proximidade de perigo, quando o ha.

Os sítios não podem correr o risco de ser descoberto, porque, a alguns passos de distância do grupo das forças, são mortos os filhos prisioneiros ou cidadãos.

O partidário, pelo contrário, tem sempre ocasião de mudar de direção ou tomar outra quando é perseguido; o inimigo, bem de pressa, fica estalado desse caso sem que possa descurvar as localidades onde lhe é igualmente perigoso e incommodo abalar-se ou acampar.

Como se deduz dos detalhes precedentes, o que exercitámos das «Memórias do capitão Henningsen» — a disposição do solo em Espanha presta-se bellamente à guerra de escaramuças e surpresas, às pequenas lutas, assim, de guerrilhas, como lhes chamam.

Foi esta guerra a que os espanhóis fizeram aos mouros durante oito séculos.

Será esta guerra a que elles têm de fazer sempre quando lhes invadirem o território.

Se Napoleão, por occasião da campanha em 1808, não tivesse outros adversários senão as tropas conduzidas por Wellington, e pelos generais espanhóis, prometendo-lhe a fuga diante de si; ao lado, porém, destes exercitos formaram-se uma infinidade de bandos irregulares, que, espalhados por toda a península atacavam os combates, assaltavam os soldados que ficavam atraz, e os que encontravam isolados, só recorriam todas as correspondências e obligavam os franceses a esparlhar as suas forças para estarem simultaneamente em vários pontos.

Muitos historiadores atribuem a Napoleão a inve-

Não é difícil provar, à luz dos principios sociais e económicos, as inúmeras vantagens de dar à infância a habitação de rango em suas despesas, de parcimônia e de abstêncio, do educador, em culto da economia, como dizem na França. Una negação deve ser económica, isto é, moderada e regular em suas despesas. Para que a negação seja económica é necessário que também os sermões das famílias, que compõem essa negação, e os individuos que formam essas famílias.

E' preciso, pois, começar por dar a cada cidadão habito das economias; ora, é evidentemente na escola que se deve ensinar a ser económico ao mesmo tempo que se ensina a lôr e a escrever.

Cumpre mostrar ao menino que todos os objectos, que o cercam; tem um valor; que custaram muito esforço e muito trabalho. A cada momento o professor deve chamar à sua atenção para a somma de capital de trabalho, que está consubstanciada em uma folha de papel, em uma pena de aço, ou em um simples lapis de pedra; dove mostrar-lhes que é preziosa ação rasgar uma folha de papel, quebrar um lapis, cortar a canivete as mesmas, etc.

O menino, a quem se deixa o mão habito de quebrar, de rasgar e de estragar tudo, será sempre máo cidadão, muito perdulário, pão de família imprevidente, e velho necessitado ou miserável.

A carreira económica escolar dá aos professores, a todos os instantes, a oportunidade para fazer às crianças boas preleções de poupança, de abstêncio e de parcimônia. O menino prende logo o que significa moeda e dinheiro; sua infantil imaginação se impressiona indeleivelmente com a facultade de reprodução e multiplicação do dinheiro por meio dos juros. Entregar hoje uma moedinha de prata, e por ter, depois de algum tempo, receber essa moedinha de prata e mais algumas moedinhos de cobre, lhe parece ter um que de maravilhoso!

Não vejam os rotis fizerem dizer-nos que isso é ensinar à infância à usura. Ensinar a economia, a parcimônia, a abstêncio, necessária e indispensável no iniciar a vida, não é preparar os meninos para serem usurários, e abusarem da miseria e da fráguezza dos imprevidentes e dos perdulários.

Depois, essa objecção é de quem não conhece o coração humano. São inumeros os atrativos de luxo e ostentação; são infinitos os planos inclinados, que conduzem à dissipação; no entanto é ardido e difícilimo o duro caminho da parcimônia e da abstêncio.

Para cada um usuário pôde-se contar um milhar de perdulários, de esbanjadores e de extravagantes. Economizar significava privar-se de uma necessidade real futuro. Ora, todos sabem que, nos primeiros anos, a cada prazer é insaciável; que a bem poucos meios é dado ter a virtude da prudência e da abstêncio.

O modo de funcionar das Caixas Económicas Escolares é da maior simplicidade; foi nesse ponto que a Belgica aperfeiou o invento da França, do sorte que são os modelos belgas os adoptados não só na Inglaterra e na Itália como na própria França. Un dia, na semana, quasi sempre nas terças feiras, o professor senta-se, e faz uma preleção sobre as vantagens de economia; ao terminar anuncia que vai começar o exercicio pratico da economia.

Então cada um usúario pôde-se contar um milhar de perdulários, de esbanjadores e de extravagantes. Economizar significava privar-se de uma necessidade real futuro. Ora, todos sabem que, nos primeiros anos, a cada prazer é insaciável; que a bem poucos meios é dado ter a virtude da prudência e da abstêncio.

O professor entrega ao menino um vale, cortado de um livro de talão, para os centimos ou pouco que en-

tregou, e ao mesmo tempo escreve no seu livro na folha do aluno a somma recebida.

Logo que as quantias, entregues por um aluno chegam a um franco ou a um shilling, o professor o vai entregar na Caixa-Económica da cidade, em que se acha a escola, ou na que lhe fica mais próximo, e obtém para o aluno um caderne como o de um adulto.

Desta te a responsabilidade do professor é insignificante, e jamais excede de alguns francos ou shillings. As despesas com livros e impressos são feitas por meio dasações de filantropos, ou com sommas, para isso votadas pelas municipalidades, pelas conselhos gerais dos departamentos, etc., etc. Também essas mesmas entidades políticas votam uma quota para gratificação aos professores pelos trabalhos do «Curso de Economia Prática».

A experiência está feita em quatro países: Belgica, Inglaterra, França e Itália, e responde brilhantemente a todas as objecções daqueles que não querem que se eduquem a geração vindoura para a liberdade e para a independência.

Só na França h. 53 departamentos com 2,300 escolas, gozando dessa modalidade instituição. Nela menos de 154,000 meninos possuem caderetas das caixas económicas gerais!

Notem bem que o fim da instituição é ensinar economia, na verdadeira acepção dos radicais gregos, que constituem este palavrão; e ensinar a «scienza do lar doméstico, a scienza da família, a scienza do cidadão, a scienza pecúlio, nem dote para os meninos e meninas.

O que se quer é dar à infância, desde os primeiros annos, hábitos de ordem, de parcimônia, de sobriedade, de abstêncio, de previdencia; que no futuro não seja perdulário, fumador, ebrio, jardador, pessimista cidadão, barbáro pão de família, e hediondo flagello para a humanidade em geral.

Outro dia criaram-se os meninos entre a palmatoria e os soldadinhos de chumbo, entre os gritos do professor e os estudos mimos dos pais e das maes.

Haja queremos que, desde os bairros da escola, o menino comprehenda que «a missão é ser bom operário, excelente cidadão, prestativo pão de família.

A cadereta da Caixa Económica dá ao menino ares de homem; essa é a sua maxima aspiração.

E, uma vez comprehendidas as vantagens da cadereta das Caixas Económicas, todos querem possuir-as.

Vê-se, porto, que as Caixas Económicas escolares fazem de cada menino um agente de propaganda, intimamente interessado para a formação e para o desenvolvimento da raça nacional.

E-fizemos, para confundir os incredulos, dos piranhas e dos rotineiros, já possuímos algarismos para confirmar todos esses factos ociosos.

Em Burdeos 51 escolas estabeleceram caixas-económicas para os meninos em 1874; em meados de duas annos as caixas económicas gerais tinham distribuído 4,521 caderetas de meninos, na importancia de 48725 francos!

Sem levar em conta cerca de 10,000 francos, doados pelos meninos às vítimas das últimas inundações.

Comprehendam agora que as caixas-económicas escolares não fazem dos meninos usurários; e que, bem

ou a parecia na montanha: chama-se os trabalhadores ou guardadores de gado, falava-lhes da Espanha ameaçada, pôdia combatentes voluntários, e no mesmo instante o seguiam.

Fazia uma emboscada na passagem do inimigo: redor de um vencido, tinha a certeza de juntar depressa novos partidários.

Dois ou três actos de crueldades praticados nos soldados degartados ou prisoneiros, adquiriam-lhe uma reputação que se expandia rapidamente, e em pouco tempo tinha um exército de suas ordens.

Mina, Sociedad, Riviera, o Enpecundo, e casa Merino, não procediam de outra forma.

Desgrenadamente, os guerrilheiros não pagavam em armas unicamente para defender o solo da patria.

Em cada época de guerra civil revivem estes bandos desgrenados pelo seu ardor e ferocia.

Em 1820, por occasião da luta entre o absolutismo e o constitucionalismo, desgrenaram elas o país. Não podiam deixar de aparecer por occasião dos acontecimentos que tiveram lugar em 1833.

Eles eram, e são, roubos, Mariano e Guerillas antes de tudo, chamarram-as a maioria de seus amigos compatriotas e Zambala Carrasco, o novo general, com quem era facilmente a utilidade das suas comproplices, e não cuidava de crescer novas, posto que isso lhe fosse muito possível.

Eles mesmo, nos primeiros annos, não fazem outra cosa, senão uma guerra de partidas.

De resto, não lhes ocorriam os meios para assim o fazer, porque os carlistas tinham em seu favor a dedicação de quasi toda a gente do campo.

Eu fui a parte elas acharam abrigo e socorro, ao passo que as tropas regulares não encontravam seculo inimigos.

Os carlistas podiam transmitir ordens e instruções de uma maneira muito mais rápida do que os seus adversários.

Nos caminhos estreitos e sinuosos de que falamos mais acima, é difícil expedir correios a cavalo, enquanto que os habitantes dali, acostumados às esperas do país, atravessam por aquele campo com a rapidez da seta sem que o mais espinho os detenha.

Comitido pelo seu lado o exercito de Zumala-Carrasco teve a principio que lutar com obstáculos quasi insuperáveis.

Em primeiro lugar falta de dinheiro, em segundo dê municipios.

(Continua).

longe disso, lhes esculam a maxima virtude: — A caridade.

Mas o efeito das caixas-económicas escolares sobre as famílias é ainda mais admirável.

A estatística geral das caixas económicas de Bordeaux dá os seguintes algarismos:

Anno de 1872	32.663 contos 12.000.000 frs.
de 1873	33.780 contos 12.500.000
de 1874	35.185 contos 13.042.000
de 1875	41.890 contos 44.860.000

Assim, pois, antes das caixas-económicas escolares o terceiro anual, era em números redondos de 600 a 1.000 cedernetas 500.000 a 1.000.000 francs; e depois da nova instituição, a cresceram 1.635 cedernetas a 1.812.812 francs!..

Compreendendo-se que não ha melhores propostas do tanto culto da economia do que os meios-de-

Admiram a sublimidade de uma instituição, que faz dos filhos os mestres da sua próprios pais; que prepara não só o futuro da geração vindoura como corrige os vícios de luxo, desbanjamento e de prurido de gosto da geração actual!..

E' na consciência da boa influencia das caixas económicas escolares que os directores das caixas económicas gerais da França e establecem prémios para animar os professores, que se distinguem no ensino pratico da economia.

Em Paris fundou-se também a «Société des Instituções de Prayvoyance» dirigida pelo celebre philanthropo Hypolite Passy, membro do Instituto; e secretario perpetuo dessa magnifica instituição, que desejamos ver introduzida no Brasil, Mr. de Malacé, autor do «Manoir des Caisses d'Espargue Scolaires» no qual se acham todas as instruções e os modelos necessarios para o estabelecimento das caixas económicas escolares.

Dizem os economistas: ha tres agentes geraes de produção: terra, capital e trabalho.

O operario tem na sua intelligencia e nos seus braços o elemento-trabalho; os filantropos modernos querem dar-lhe o elemento-capital, pela cederneta da caixa económica.

O lavorador tem os elementos — terra e trabalho — e necessario que a cederneta da caixa económica lhe dê o terceiro elemento — capital —, e que lhe assim complete a sublime trindade, que lhe asseguram moralidade e bem estar, independencia e progresso, tranquilidade e segurança.

A miseria, tembra-se bem, é inimiga da virtude; quanto se tem fome adoece-se a sociedade, e não se está longe do crime...

Dissemos: E' necessário que uma nação seja economicamente forte.

A economia salvou a França; o luxo arrasta a Hungria na lama da bancaria róta.

Vêde essa criancinha, que entrega seus centimos ao mestre; sabeis o que faz?

Está contribuindo para saldar a dívida da sua peste, está economizando para pagar as capadas de Compiegne, os bailes das Tulheries, e todas as sardinegalias Jocuras do ultimo dos Napoleões.

Pedi as bençãos de Deus para essa geração, que encontra a vida pelo sacrificio, e que se prepara heroicamente para a liberdade e para a republica.

Rogue também a Deus, Brasileiros, para que concedas a esse imperio estadista que comprehendam que não é com vigeztos de loteria e com prazas de luuras que se educa uma nação.

(Do Novo Mundo.)

## NOTICIARIO GERAL

**Acto da presidencia** — Em 22 do corrente: Fui conciliado a Leopoldo Augusto da Cunha Freire, exonerado do cargo de inspector da instrução publica do distrito de Atibaia.

**Falecimento** — Hontem à 1 hora da tarde mais ou menos faleceu repentinamente, na rua Municipal, o sr. José Antonio dos Santos, que ha annos serviu de contra-regra nas diversas companhias dramaticas que trabalharam nos teatros desta província, e ultimamente era socio no b-teatro do theatro S. José.

O Unido deixa mulher e filhos em extrema pobreza. Lamentemos tão fatal acontecimento.

**Theatro** — Hoje no theatro S. José subirá à cena o drama de grande espectáculo — Rocambole, ou os Estranguladores da India.

**«O Labarum»** — Foi hontem distribuído o primeiro numero de um novo periodico academico orgão da Associação Literaria e Cientifica do 1º anno.

E' seu redactor-chefe o sr. Eduardo P. da Silva Prado, e redactores os srs. Valentim Magalhães, bacharel Biônibus Carvalho, Carneiro Leão e Lei e Moraes Junior.

No seu artigo de apresentação diz que o desejo de tomar parte no importante movimento academicó foi o motivo que lerou os estudantes do 1º anno a crear um orgão na imprensa que oferecendo occasião a cada um de expender e sustentar suas idéas, com plenissima liberdade na sua manifestação, franquesse suas colunas para a natural diversidade de crenças e opiniões que existem numa corporação literaria.

Traz mais os seguintes artigos: Os partidos politicos na Academia. Primeira pagina de um curso de historia, por A. M. Palavras a um amigo, pelo sr. Monteiro Freire. A. francesa (poesia), pelo sr. Valentim Magalhães. Ideal romântico (soneto), pelo sr. Fontoura Xavier. Phantasia, por L. C. N. P. Dous poemas das católicas, artigo assinado — Um empório. A revolução de 1812, por E. A actual situação política do Imperio, por B. C. Pochelino com o título — Pragiar hypothese, por — ; a Chronica.

Saudando o novo jorral academicó agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

**Monumento do Ypiranga** — Pedem-nos a publicação do seguinte ofício:

«Fazemos da camara municipal da cidade de Cuiabá, em 1º de Fevereiro de 1877 — N. 11.

«Hon. — A camara municipal da cidade de Cuiabá tem a honra de participar a v. s. que por intermedio do ex-barão de Diamantino, será entregue a quantia de quatro contos e oitenta e sete mil réis (rs. 4875) que, recebido aqui, se encarregará de mandar entregar à v. s. por intermedio do seu correspondente na cónsul, os srs. Miguel Braga & Fonseca, importancia que segue por uns das comissões nomeadas, assim de que, com esses dozeiros, passa ser levado à effeito o grande Monumento do Ypiranga.

A mesma camara municipal irá remettendo as quantias que for recebendo das demais comissões, e assim a relação geral de dívidas ou contribuições, e assim tendo a esclarecer-se para o appello de v. s. os parques que lhe juntam, encontra-se respondendo

a bonrassa expectativa. — Deus guarda a v. s. — Ilmo. sr. presidente e vereadores da camara municipal da heroica cidade de S. Paulo. — João de Souza Nunes, presidente. — Genaro Nunes Nogueira, secretario.

**A estrada do Norte** — Em respeito à importância que sempre temos mantido na secção ineditorial desta folha, nella inserimos hoje com aquele titulo uma contestação a um cálculo que publicámos há dias em o nosso noticiário, comparando as despesas de transporte assim pela via-férrea como também pelo porto de Santos.

Um digno informante que nos ministrou aquelle cálculo nos entretanto salvo o direito de apresentar a sua defesa que com todo gosto dar-lhe-emos publicamente.

**Campinas** — Tiramos da «Gazeta» de hontem:

**TENTATIVA DE MORTE** — Ante-hontem pelas 2 horas da tarde, o privado utinguário Antônio Alves, morador à rua de S. João, tentou atirar com uma espingarda contra uma menina filha de Joaquim do Monte Carneiro.

Dada a queixa ao sr. delegado, mandou elle duas praças para conduzir a sua presença. Procedendo estas a cumprir essa ordem, desfechou Antônio Alves um tiro sobre a praça Benedito de Carvalho, que não foi atingida por desvio o corpo.

Sendo preso nessa occasião em flagrante, foi conduzido à cadeia.

A polícia procede às diligencias da lei.

O preso tem por costume dar tiros no seu quintal e parece caducou, tem o andar tropeço, o que não admira na sua idade avançada.

**GRADA** — Foi intenso o frio de ante-hontem à noite. Cahiu grande quantidade de geada sobre a cidade e seus arredores.

**ESCOLA NOTURNA** — A escola nocturna que funciona nesta cidade a expensas da Loj. maçônica — eladepeciancia — e sob a direcção do sr. Bento Cunha, conta actualmente 99 alunos que vão apresentando resultados de estudos muito satisfactorios.

**S. Carlos do Pinhal** — A Tribuna daquelle localidade datada de 20 publica as seguintes notícias:

**SOCIEDADE DRAMATICA** — Com o fim de oferecer algumas horas recreativas, organizou-se uma sociedade dramática particular, nesta villa.

O sr. Raphael Castano gratuitamente ofereceu seu predio para armazener o theatinho provisório, e fez igualmente doação de um terreno ao largo Municipal para edificação do teatro.

No seguinte numero daremos notícia mais circunstanciada.

**ESTRADA DE FERRO** — Esteve entre nós o sr. dr. Alencar Lima, engenheiro encarregado de verificar o traçado feito pelo sr. dr. Pimenta Bueno, para o prolongamento da estrada de ferro do Rio-Claro a esta villa.

Folgores de anunciar que o sr. dr. Lima em todo o treçado apenas teve de fazer uma diferença de 200m para menos, em 9 leguas de terreno, o que denota ter o sr. dr. Pimenta Bueno escrupulosamente cumprido com seus deveres.

Ao que nos consta por estes tres meses vao começar os trabalhos de locação e factura do leito; porém por enquanto nada afirmamos enquanto não tivermos certeza...»

**O conde de Arsim** — Acha-se completamente cégo e gravemente enfermo, em Nice, o ex-embassador alemão em Paris, o conde de Arsim, cuja processo celebre tanto interessou ao mundo, por causa da sua rivalidade com o príncipe de Bismarck.

**Significação de alguns nomes** — Em um jornal húngaro pesquisamos a seguinte etimologia de alguns nomes femininos:

Adelina, equivalente a princesa; Ignaz, significa casta; Amélia, bem amada; Anna, gracieira; Barbara, equívoca; Beatriz, díctia; Bertha, fáelvel; Catharina, sem mancha; Carlota, sobre estirpe; Cecília, vista turva; Dorothée, recordação de Deus; Emma, ama de casa; Gertrudes, intriga; Helena, que atrai; Isobel, bela; Magdalena, esplêndida; Margarida, prieta; Martha, amargura; Matilde, dama ilustre; Sophie, talento; Susana, alegreza; Theodora, dada por Deus.

**Os papas** — Desde S. Pedro até Pio IX tem existido 257 papas. D'elles 82 reputados como santos e 88 saíram de martires.

Relativamente a suas nacionalidades, 104 são romanos e 103 nasceram em outros pontos da Itália: 15 franceses, 9 gregos, 7 germanos, 5 sicilianos, 3 africanos, 3 húngaros, 2 dalmatas, 1 hebreu, 1 bacio, 1 alemão, 1 português, 1 candiano, e 1 inglês.

O nome com que mais comumente se tem distinguido o de João, — o ultimo desse nome, vigésimo terceiro papa, era napoletano e subiu a sagrada cadeira em 1410.

Quanto à duração do poder dos pontífices, 9 não chegaram a reinar um mês, 30 tiveram o reinado de um anno incompleto, 11 permaneceram além de 20 annos. Mais de vinte e tres ocuparam o solio pontificio apenas 4: são estes — S. Pedro, que foi supremo pastor visto a cinco annos, douz mezes e seis dias; Silvestre I, vinte e tres annos, dez mezes e vinte seis dias;

Adriano I, vinte e tres annos, dez mezes e quatorze dias; Pio IX, que celebrou o seu trigésimo aniversario em 16 de Junho de 1876.

**Os exercitos permanentes** — Está calculado que as seis primeiras potencias da Europa gastam anualmente cerca de 500 mil contos de réis em organizar, disciplinar, armar, sustentar, equipar e arietear as suas tropas.

Segundo o cálculo de Emilio Girardot, cada soldado custa à Inglaterra 520\$000 por anno. Multiplicando isto somos 97 homens (106,000), resulta que o exercito inglés absorve ao paiz cada anno a bagatella de 55,120 contos de réis.

Em França cada soldado custa por anno 262\$000 e compõe-se o seu exercito de 470 mil homens, o seu organismo militar eleva-se a 132,149 contos de réis.

O czar da Russia paga cerca de 250\$000 por cada soldado e assim o custo de seus 575 mil combatentes uniformizados eleva-se a 143,750 contos de réis cada anno.

O governo alemão paga pouco mas ou menos 232\$000 por cada um de seus excellentes soldados, e multiplicando essa cifra por 412,000 homens temos que a Alemanha gasta com o seu exercito 95,584 contos de réis.

A Italia paga apenas 137 mil réis por cabeça do seu exercito que se compõe de 205,000 homens, e por tanto custa ao erario cerca de mil contos.

O soldado austriaco parece que é o mais barato de todos os que existem nas grandes potencias. Cada um custa anualmente 180 mil réis, que multiplicados por um exercito de 573,000 homens, dão uma despesa de 103,284 contos de réis.

E' de razão accreditar-se a estas despesas as origens maiores das armadas navais, que, segundo cálculos meus que meus apreciamos, sobem a 60,000 contos

na Inglaterra, 35 mil na França, 20 mil na Russia, 7,500 na Alemanha e Italia, 5 milhonetos na Austria. Resulta do que devemos dizer que só as seis potencias nomeadas gastam annualmente 600 mil contos de réis.

**Tripoliação fulminada** — Noticia uma folha estrangeira que o capitão Green, do navio Ellen Hansen, chegado da S. João da Terra Nova a Portland, relatório no seu diário de bordo que no dia 21 de Fevereiro achando-se no meio do golfo Saint-Laurent, o barômetro baixara subitamente.

Vendo que ia desbandar-se uma tempestade, decidiu ao seu camaron para vestir um traje impermeavel e neste momento ouviu um estrepito formidável no tombadilho; o ruído assemelhava-se ao que pôde produzir uma descarga simultânea de muitas peças de artilleria.

O capitão apressou-se a subir ao tombadilho onde estranho e pretaço se ofereceu aos seus olhos: toda a sua tripulação estava derrade por terra e completamente insaciável.

Muitos marinheiros tinham sido fulminados por um raio; em delles, que estava morto, tinha a face toda enegrecida.

Só passadas algumas horas e que os marinheiros voltaram a si, recobrando-se, porém, que tres ficaram paralyticos.

Segundo a narração que fizera a seu capitão, o globo de fogo que tinha fulminado o marinheiro que morreu era de grossura de uma bola de 25 centímetros de diâmetro e no momento em que o infeliz o recebera tudo estava em fogo, o navio, os mastros, as vergas e as cordas.

**A viação ferrea na Confederação Americana** — Até o anno de 1876 era de 121,135 quilometros a extensão de estradas de ferro construidas nos Estados Unidos.

Em 1878 havia somente 113.030 quilometros construídos, que custaram 8,170 000:000\$00 ou 7.200 toneladas de ouro.

Para a construção dos 113.639 quilometros de caminhos de ferro dos Estados Unidos até 1878 levaram-se um capital de 3.893.277:688 em accções e 3.125.150:1348 em bonds analógicos ao projecto do sr. deputado Ferreira Vianna, ultimamente apresentado à camera temporaria.

A estrada de ferro central de Maine, Estados Unidos, com 565 quilometros de percurso custou com todo o seu material 24.405:1868.

Este capital foi obtido da seguinte forma: em accções 8.788:400\$, em bonds 12.788:405\$, o resto 2.756.864\$, ainda não estava consolidado em 1873. Sua renda líquida era de 6.3 %.

A estrada de ferro dos Estados Unidos até 1878 levaram-se um capital de 3.893.277:688 em accções e 3.125.150:1348 em bonds analógicos aos do projecto do sr. deputado Ferreira Vianna, ultimamente apresentado à camera temporaria.

Para a construção dos 113.639 quilometros de caminhos de ferro dos Estados Unidos até 1878 levaram-se um capital de 3.893.277:688 em accções e 3.125.150:1348 em bonds analógicos aos do projecto do sr. deputado Ferreira Vianna, ultimamente apresentado à camera temporaria.

Para a construção dos 113.639 quilometros de caminhos de ferro dos Estados Unidos até 1878 levaram-se um capital de 3.893.277:688 em accções e 3.125.150:1348 em bonds analógicos aos do projecto do sr. deputado Ferreira Vianna, ultimamente apresentado à camera temporaria.

Para a construção dos 113.639 quilometros de caminhos de ferro dos Estados

A diretoria da estrada de ferro de Pedro II. está de acordo com o Norte em reduzir as tarifas as vantagens das remessas de mercadorias por esta estrada de ferro subirão de pontos.

E bem patente a exageração no cálculo feito pelo comandante da capital, que toca ao transporte de cargas por esta cidade.

Em primeiro lugar, confrontando-se os cálculos das despesas em sua forma vê-se logo que houve um tal ou qual desejo de mostrar a linha do Norte como a mais favorável aos interesses do comércio da capital; e senão, para que se omitiu no cálculo das despesas por aquela linha « carreto » na corte e o « seguro », parcelas que figuram no outro cálculo?

Se pela estrada de ferro se evita o risco marítimo, parcela que muitos negociantes da corte exploram lucrativamente, visto que, como a prática tem demonstrado, as viagens de corte à Santos é muito raro haver um sinistro, especialmente quando há companhias que só se ocupam na navegação entre ambos os portos, não se evitam os riscos terrestres, que, embora raros também, podem ocasionar a perda das fazendas. Suprimam-se pois no cálculo de Santos as parcelas seguras a captações—porque os despachos são feitos por fora da alfândega.

Reduzimos também a parcela « conhecimentos », porque o comércio da capital bade convir que com um conhecimento das fazendas no valor de vinte ou trinta contos, gasta-se 600 réis, e que por conseguinte é manifestamente exagerado adicionar-se a mesma parcela para um « faro ».

Organizamos também o nosso cálculo:

POR TERRA	
Carreto de 1 faro de 70 kilos na corte.	8200
Frete até à Cachoeira na estrada de ferro de D. Pedro II (499 rs. por 10 k.)	38493
Da Cachoeira à S. Paulo (693 rs. por 10 k.)	48851
Carreto na capital.	8200

POR SANTOS	
Carreto.	8200
Frete marítimo.	18300
Conhecimentos (relativo).	8100
Carreto a comissão em Santos.	18700
Frete à S. Paulo (270 rs. por 10 k.)	18890
Carreto na capital.	8200

58523

Os algarismos não falham, e parece-nos que não admite confrontação a despesa pela linha do Norte e a que se faz por esta praça.

Julgamos conveniente declarar que não somos acionistas de nenhuma das companhias de navegação entre o Rio de Janeiro e Santos e muito menos da estrada de ferro do Norte.

Falamos com a imparcialidade que deve caracterizar aqueles que defendem os interesses gerais do comércio.

Agora damos mais explicitamente nós as alterações que nos parece merecer o cálculo do nosso colega. Pesso bem informada fornecemos os seguintes dados a nosso ver mais positivos:

\* Pelos algarismos que abaixo damos procuraremos demonstrar o erro em que labora o informante daquele jornal (« Correio Paulistano »).

Tomaremos para o nosso cálculo gêneros de diversos custos porque do seu valor depende a comissão da expedição nesta praça, portanto, aumento ou diminuição de despesas para o importador.

Como o jornal referido exclui o seguro pela estrada de ferro que sujeita a fazenda a avarias e incêndio, recorreremos como ele e tomaremos pelo risco marítimo 1/2 por cento, taxa por certo bem elevada.

Resulverá a câmara legislativa impor 5 por cento sobre os gêneros entrados na província de S. Paulo por Santos, deixando livres desse imposto os que forem enviados à província pela estrada de ferro, tratando de fôlio bastardo este porto, um dos mais importantes do império e que nenhum favor do governo tem recebido?

Só as companhias de estrada de ferro reduzem as tarifas de certo as de navegação baixarão os seus fretes em concorrência.

Demos, por barato, que seja estabelecido o imposto de 5 % em Santos, ainda assim as despesas por este porto não serão superiores à da estrada de ferro.

Passemos aos algarismos tirados de documentos que se acham em seu poder.

DESPESAS DE 55 YARDS DE FAZENDAS PESANDO 3880 x

Pela estrada de ferro

Frete do Rio à Cachoeira (499 rs. por 10 k.)

Idem da Cachoeira à S. Paulo (693 rs. por 10 k.)

Carreto no Rio : : : : :

Rs.

Por Santos

Carreto no Rio. : : : : :

Frete ao vapor. : : : : :

Conhecimentos. : : : : :

Seguro 1/2 %. (sobre 12:650\$)

Despacho em Santos. : : : : :

Carreto em Santos. : : : : :

Comissão em Santos. : : : : :

Frete de Santos à S. Paulo é razão de 278000 por 1.000 k. conforme a tabela da estrada de ferro. : : : : :

ou cerca de 10 % mais barato.

DESPESAS DE 8/2 BARRICAS ASSUCAR 2 BARRICAS CERVEJA, 2 TINAS BACALHAU

Pela estrada de ferro

Frete do Rio à S. Paulo (18192 por 10 k. assucar)

Idem dito (18788 por 10 k. cerveja)

Idem dito (596 por 10 k. de bacalhau)

Carreto no Rio. : : : : :

Por Santos

Carreto no Rio. : : : : :

Frete ao vapor. : : : : :

Conhecimentos. : : : : :

Seguro 1/2 %. (sobre 30000\$)

Despacho em Santos. : : : : :

Carreto em Santos. : : : : :

Comissão em Santos. : : : : :

Frete de Santos à S. Paulo. : : : : :

Tabela 275 por 1.000 k. cerveja, 98 por 1.000 k. bacalhau. 18540 por 1.000 k. de assucar. : : : : :

334040

#### Ao Públlico

Guilherme P. Ralston & C.º únicos agentes nessa província para venda das famosas máquinas de beneficiar café, conhecidas como máquinas Lidgewood, tem a honra de anunciar aos sr. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes últimos anos na extração destas máquinas, tendo o fabricante delas aumentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuindo assim o custo delas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavra, e por isso venderão de hoje em diante as ditas máquinas com

#### GRANDE REDUÇÃO DOS PREÇOS

Prevaleceu-se da oportunidade do novo chamar a atenção dos sr. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infração cometida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilégios do sr. Lidgewood. Em desagravo dessa infração e como compensação daquele protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infrator desses privilégios e renovamos nosso protesto contra a venda das máquinas fabricadas por ele. Estas máquinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgewood há 14 anos e em todo o caso fabricado de materiais muito inferiores. E como a construção é mais fácil embora não haja alteração no sistema, estamos prontos a receber eucomendas para máquinas semelhantes às feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & C.º

Campinas.

#### ANNUNCIOS

## FRIOS

## FRIOS

Luz Cardoso vende contra frio

Chales-mantas muito grandes

para homens a 15:000  
Paletós de casemira  
para senhoras a 16:000  
58-RUA DE S. BENTO-58 3-1

Professor de violino  
(Rabeca)

Ernest Limosin discípulo do Conservatorio de Paris, tendo já alguns discípulos, está resolvido a fixar sua residência nesta capital, continua portanto a dar lições para rabeca com todo a perfeição; para mais informações em casa de

Henrique Luiz Levy

34-RUA DA IMPERATRIZ. 3-1

Companhia Melhoramentos da cidade de Santos, precisa contratar por espaço de um a two, o fornecimento mensal de quinze mil litros de milho branco.

Acabem-se propostas até o dia 20 do corrente, no escritório da companhia à rua Direita 20.

Santos, 22 de Maio de 1.77

C. J. de Affonsco

1º encarregado. 3-1

## Importantíssimo leilão

DE

Trastes, fazendas, ferragens, miudezas, louça, máquinas, etc. etc.

Hoje às 4 horas em ponto da tarde no salão do 1.º andar da casa da rua de Palácio n.º 2. Recomenda-se uma vistosa mobília de madeira, em perfeito estado, espelhos, quadros, mesas.

Pelo leiloeiro Nobrega de Almeida.

D. Maria Thereza dos Santos seus filhos e Alvaro José Penha, profundamente sentidos pelo falecimento de seu prezoado esposo, põe a amigo o sr. José Antônio dos Santos, convidam ás pessoas de sua amizade para acompanharem o seu corpo, à pé, da casa sítio no largo da Cadeia n.º 21 ao cemiterio público, hoje às 2 horas da tarde.

S. Paulo, 26 de Maio de 1877.

A loj. esp. 7 do Setembro convida á todos os lrs. dos diversos quadr. da capital para acompanharem, à pé, os restos mortais de seu prezoado e distinto Ir. José Antônio dos Santos, hoje, às 2 horas da tarde, da casa sítio no largo da Cadeia n.º 21 ao cemiterio público de Consolação.

S. Paulo, 26 de Maio de 1877.

Precisa-se de uma cozinheira na rua de S. Bento n.º 13, ferrador francês. 3-1

#### ATTENÇÃO

Vende-se por preço comodo e proprio para a estação caixas de penas, almofadas, colchões de crina animal, vegetal e de copim, na loja Philadelphia, rua Direita n.º 38. 3-2

Quem precisar de um com alguma prática de escrivário e disposto a exercer qualquer outro emprego, deixe carta nessa typographia a F. A. S. 3-2

Empregado

Quem precisar de um com alguma prática de escrivário e disposto a exercer qualquer outro emprego, deixe carta nessa typographia a F. A. S. 3-2

# A' LA VOURA

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo, causando assim grande diminuição nos valores dos metais e outros materiais e redução correspondente nos salários e fretes, o Lidgewood Manufacturing Comp. Limited

Acham-se habilitados a oferecer as  
**AFAMADAS MACEINAS**  
**LIDGEWOOD**  
De beneficiar café

Pelos seguintes preços, postas em Santos

Máquina n.º 10, descasca até 10 arrobas por hora, tem o descascador e ventilador colocado na mesma armadura.	1.000\$000
Descascador n.º 7, descasca até 4 arrobas por hora.	900\$000
Ventilador dobrado.	650\$000
Ferragens de separador de 30 polegadas de diâmetro por 10 pés de comprido.	N. 7 Apparelo
Chapas de cobre para o mesmo.	240\$000
Jogo de transmissões, sendo 2 eixos, 4 mancais, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000
O mesmo o apparelo n.º 27 com ventilador simples.	2:200\$000
Apparelo completo n.º 33 consistindo nas mesmas peças que o 7, porém maiores, prepara até 80 arrobas por hora, custa completo.	3:000\$000
Estrelas de aço avulsa para os cilindros dos descascadores, cada uma.	68\$000
Peneiras de arame para ventilador, cada uma.	48500
Chapas de aço para descascar, duzia.	48000

Agentes gerais para a província de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

## Campinas.

## Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

## GAMPINAS

## &lt;h2

# Leilão de Prendas

A comissão abaixo assignada havendo tomado a si o encargo de agenciar socorros em prol das infelizes vítimas da secca em diversas províncias do império, para o mais satisfatório êxito desse seu desideratum, resolveu efectuar um leilão de prendas nessa capital, cujo produto será aplicado a tão humanitário fim.

Nesse intuito acaba de dirigir circulares às excellentíssimas senhoras residentes nesta Cidade implorando-lhes o seu valioso encorso afim de ser levada a efeito tão caridosa festa.

É possível que muitas excellentíssimas senhoras não fossem contempladas na remessa dessas circulares, não intencionalmente, porém sim, por serem desconhecidas da comissão, assim faz ella agora de novo um appello à todas as excelentíssimas senhoras, inclusivamente as que não receberam o referido pedido especial, assim como à todas as pessoas desta Capital, para que se dignem auxiliar a obra meritoria de filantropia, que para sua realização ha mister da cooperação geral, agradecendo desde já qualquer apoio que nesse sentido lhe for ministrado.

A comissão declara que transfuere o leilão de prendas do dia 10 de Junho para o dia 18 do mesmo mês, afim de dar ensejo à confecção de trabalhos que demandam maior espaço de tempo.

As prendas oferecidas devem ser entregues no escriptorio do «Correio Paulistano», e nas casas do «Cangirão Monstro» e do «Tigre», à rua de S. Bento.

S. Paulo, 25 de Maio de 1877.

JOSE' MARIA DE AZEVEDO MARQUES.  
JOAQUIM RIBEIRO DA COSTA.  
FERNANDO BESCHENSTEIN JUNIOR.  
MANOEL DOS PASSOS SIMAS JUNIOR.

## Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extinção da formiga sauba.

## Grande reducção no preço

que será daqui em diante 15 000 por lata de 5 litros. Não se pôde vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Único deposito nesta província, casa de M. P. da Silva Bruhns.

**30 Rua Direita 30**

S. PAULO

25-23

## Drogaria central hemœopathica

13 - rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS E C.º

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Melo encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indígenas, africanos e americanos, pelo preço das pharacacias da corte. Ha livros para o uso dos amantes da hemœopathia.

## Interessante novidade

Não ha mais cadeiras velhas!

No officio de José Maria Villaronga acha-se a venda de tudo preparado para restaurar a paixão de cadeiras e sofás, dando-lhe aço e o bô ilho primitivo, e oferecendo ainda vantagem de poder tornar-se limpa a simples lavagem, e durar por longo espaço de tempo.

Acha-se também à venda verniz de pinel que faz o efeito de barniz para lustrar a madeira das cadeiras e de qualquer móvel.

Na mesma officio também se faz o trabalho dessa restauração de trastes pelo mencionado processo.

Tudo por preços rascaneis.

Bus do Ouvidor n. 4 A. 12

## AFIERNÇÃO

Vende-se barão um bom escravo, de meia idade, proprio para serviço de roça; para tratar à rua do Comercio n. 33, com Pancratio José de Barros Pereira. 3-3

## Convocação dos credores do hotel de França

De ordem do sr. dr. juiz de orçamento contra os credores da herança do falecido Adolpho Pedro Fretin, é virem se habilitar neste juizo no prazo de 8 dias, sob pena de não serem contemplados no inventário.

S. Paulo 23 de Maio de 1877.

O escrivão  
Januário Moreira. 3-3

## S. João da Boa-Vista

Vende-se por modico preço um sítio, e intendo 250 alqueires de terras, mais ou menos, sendo 80 livres de grada, com 22,00 pés de calé formados, com muito boa carga; tendo além disso agua suficiente para trabalhar qualquer máquina.

Este sítio é denominado - Barreiro - dista da estrada de ferro de Mogi à Casa-Branca legua e meia.

O mesmo sítio pertence ao espólio do falecido Joaquim Gonçalves Vallim, e vende-se para pagamento de dívidas do mesmo espólio.

Quem o pretender comprar dirija-se a S. João da Boa-Vista e tratar com a viúva do mesmo falecido a sra. d. Maria Delfina de Oliveira. 10-5

## Club Recreio Amizade

Dirá sua partida no sábado 26 do corrente, na essa

13 - rua de S. José n. 12

O 1.º secretario  
Joaquim Rodrigues da Silva. 2-2

## Cozinheiro

Offerce-se um perito cozinheiro e pasteleiro de sobremesa de qualquer qualidade, tanto para casa particular como para um hotel, e que trabalha tanto à moda de Europa como do Brasil, dando fôlego a sua colecta. Quem precisar deixe carta nesta typographia com as iniciais M. D. 2-2

## Aviso aos stgs. viajantes

## AOS lindas bahús

Grande sortimento de bahús franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacas de moquette, e de couro, correias e coberturas de viagem, francesa e inglesa, vendê-se com 30% de abatimento. São os mais próprios para o caminho de ferro, os bahús franceses, oferecem uma grande variedade pouco peso e solidez. Encarregue-se de qualquer conerto e trabalho sob encomenda.

LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quilliet  
cabelleroiro

## Pílulas de constipação

As pílulas de constipação do dr. Betoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assinatura, vendem-se tão sómente na loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1 B. 25-14

## Theatro S. José

Companhia Dramatica

Empreza Ribeiro Guimarães

## Surprehendente novidade!

SABADO, 26 DE MAIO DE 1877

Subirá á cena pela primeira vez neste capital o drama de grande espetáculo, em 7 quadros, que tanto agradou no Rio de Janeiro nas inúmeras vezes que foi representado.

## ROCAMBOLE OU OS Estranguladores da India

### Personagens

### Actores

Rocambole	... Sr. F. de Souza
O general Kemistai	... Sr. A. Nascuta
Osmanca	... Sr. A. Lopes
Gurhi	... Sr. Sampayo
Fedelho	... Sr. Machado J.º
Morte de Bravos	... Sr. X. Lisboa
O conego	... Sr. Guimaraes
O pasto leiro	... Sr. José Angel
João (criado)	... Sr. Lino
Um saqueador	... Sr. José Lino
Sir George Stouwe	... Sr. J. Augusto
Sir James	... Sr. A. Augusto
Sir Arthur Newil	... Sr. A. Castro
Milon	... Sr. Pereira
Noel	... Sr. Amaral
Um indio	... Sr. Damaso
Nadeia (filha do general)	... D. Rosina
Chiv Tie	... D. Violante
Grulha	... D. Brazilia
Camarde	... D. Jayntha
Gipsy (a dançaria)	... D. A. Chaves
A rumba das ciganas	... D. R. Muniz
Uma Indiana	... D. B. Saldanha
A irlandesa	... D. J. Chaves
Barely	... D. Aurora
Sequeadores, ciganos, indios e marinheiros etc.	

### Denominação dos quadros

- 1.º - A Taberna do Arlequim
- 2.º - Rocambole e os Thugs
- 3.º - A Taberna do rei Jorge
- 4.º - Os amores de Gipsy
- 5.º - O casamento de Rocambole
- 6.º - Rocambole perde a partida
- 7.º - O Fedelho

A deusa Kaly que aparecerá no ultimo quadro é pintada a capricho pelo distinto scenographo

### HUASCAR DE VERGARA

Domingo 27

## Naufragio da Meduza

Às 8 horas em ponto.

## Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e na- cionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outra parte na casa comercial de

Paulo Antonio dos Santos Porto

138 B - RUA DO ROSARIO - 138 B

Rio de Janeiro. 20-26

## Theatro Provisorio

## DOMINGO 27 de MAIO de 1877

## COMPANHIA LYRICA ITALIANA

ESPECTACULO EM BENEFICIO DA PRIMA-DONNA ABSOLUTA

## A Sra. EMILIA PEZZOLI

A pedido de muitas famílias subirá á cena a muito applaudida opera em 4 actos do maestro Verdi:

## TRAVIATA

Tomarão parte neste spectaculo os artistas: Sra. Emilia Pezzoli, Mme. Canepa, os Srs. Aragon, Barcena, François, Canepa, Prevot, etc.

A beneficiada, recorrendo mais uma vez ao benevolo publico desta Capital, espera receber como sempre a protecção que nunca deixa de dispensar aos artistas que a ella recorrem, confessando-se desde já agradecida.

### Preços

Camarotes de 1.º e 2.º ordem 145 - Cadeiras 25-5000 - Entradas 15000

Os bilhetes podem ser procurados no hotel Maragliano, e do dia do espetáculo no bilheteiro do theatro.

Emilia Pezzoli.

Principiará às 8 horas.

Typ. do Correio Paulistano